

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**O CHÂTEAU D'EAU DE CACHOEIRA DO SUL (RS) COMO PATRIMÔNIO
HIDRÁULICO E ELEMENTO ESTRUTURADOR DA PAISAGEM URBANA**

Isadora Dias Bido (isadora.bido@acad.ufsm.br)

Maria Luiza Zanatta De Souza (maria-luiza.zanatta@ufsm.br)

As infraestruturas vinculadas ao uso e à distribuição da água desempenham um papel decisivo na organização do espaço urbano e na configuração de paisagens culturais singulares. Para além da função operacional, tais sistemas frequentemente atuam como pontos de convergência social e marcos visuais que definem a identidade das cidades. Sob essa ótica, esta investigação analisa o Château d'Eau de Cachoeira do Sul (RS) como patrimônio hidráulico, compreendendo-o como componente fundamental da paisagem cultural da água e elemento estruturador do tecido urbano local.

O Château d'Eau insere-se no contexto do plano de saneamento elaborado por Francisco Saturnino Rodrigues de Brito em 1919, no qual o abastecimento de

água é concebido como eixo estruturador da expansão urbana e da salubridade da cidade. Conforme Brito, a organização do sistema deveria articular captação, tratamento, elevação e reserva, garantindo pressão adequada e regularidade no fornecimento às diferentes zonas urbanas

Inaugurado em 1925, comemorou seu primeiro centenário no dia 18 de outubro de 2025, com projeto do engenheiro Walter Jobim e cálculo estrutural de Antonio de Siqueira, o monumento integra o processo de modernização dos serviços públicos do município, materializando, em escala construída, diretrizes técnicas previamente estabelecidas no planejamento sanitaria. Implantado de forma central na Praça Baltazar de Bem, em estreita relação com a Igreja Nossa Senhora da Conceição e o Paço Municipal, o conjunto articula engenharia sanitária, arquitetura neoclássica e iconografia mitológica. A partir de uma abordagem histórico-interpretativa, o estudo examina o processo de inserção da estrutura na malha urbana e sua atuação como marco referencial na conformação do espaço público, avaliando sua capacidade de estruturar visual e simbolicamente a paisagem da praça e do entorno imediato.

Nessa trajetória, analisam-se as transformações do monumento, incluindo intervenções paisagísticas e a desativação de sua função técnica na década de 1970 — processo que não implicou na erosão de seu valor cultural. Discute-se, paralelamente, a patrimonialização do conjunto nos âmbitos municipal e estadual, bem como a restauração realizada entre 2016 e 2017. Tais intervenções asseguram a permanência do Château d'Eau como referencial histórico e simbólico, legitimando sua importância para além da antiga função técnica.

Palavras-chave: planejamento sanitaria; memória urbana; patrimônio hidráulico.